

SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL #1



PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL EM SAÚDE PARA A MELHOR QUALIDADE DE VIDA NA FLORESTA

O futuro sustentável da Amazônia passa por soluções que promovam melhorias na qualidade de vida das pessoas. Na saúde pública, a construção de uma metodologia de visitas domiciliares para assistência que vai desde a suspeita da gravidez aos 6 anos de vida da criança, na zona rural do Amazonas, mostrou-se estratégica. Entre os resultados, o Primeira Infância Ribeirinha (PIR) deu as bases para uma nova política estadual, o Programa Primeira Infância Amazonense (PIA).

RESUMO DOS OBJETIVOS

TRABALHAR o desenvolvimento infantil com gestantes e crianças de 0 a 6 anos em comunidades ribeirinhas.

FORTALECER as competências das famílias no contexto doméstico e comunitário.

EMPODERAR e capacitar agentes comunitários de saúde.

CONTRIBUIR com a formulação de políticas públicas.

CRIAR condições para a melhoria de índices sociais, com reflexos no desenvolvimento sustentável.

Nas últimas décadas, evidências científicas¹ têm reforçado quanto e como o período da gestação aos seis anos de idade – a chamada “primeira infância” – influencia o aprendizado e o desenvolvimento da criança, com impacto na saúde e na qualidade de vida quando adulto. Estima-se que 75% da rede neural de um indivíduo se tece entre 0 e 3 anos. Aos seis, 90% desses circuitos estão configurados, constituindo-se pilares do crescimento físico, emocional, afetivo, intelectual².

Desde o útero materno, estão em jogo as capacidades de pensar, falar e ler, além das habilidades não cognitivas e de outros fatores que podem interferir no destino de uma pessoa e, conseqüentemente, do meio em que ela vive. No mundo, a necessária atenção e cuidados na primeira infância é hoje um dos principais desafios para a construção de políticas públicas em saúde e áreas afins, sobretudo em regiões historicamente desassistidas de serviços básicos e de modelos inovadores adaptados às realidades locais.

Mudança de paradigma

Estudos indicam que, sob o ponto de vista econômico, é muito mais eficiente combater os fatores que prejudicam o desenvolvimento inicial da criança do que lidar com as conseqüências dos descuidos no futuro³. O tema ganha espaço globalmente nas ações de governos nacionais e subnacionais, empresas e sociedade civil.

E tem vínculos com diferentes agendas, como a da educação e a do saneamento básico, compondo de forma transversal alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados em 2015 pelas Nações Unidas com metas para 2030 (quadro abaixo).

A estratégia com foco na primeira infância é promissora em países como o Brasil, especialmente na Amazônia, onde o expressivo potencial do capital natural contrasta com precários indicadores sociais (tabela na página. 03). Os recorrentes superlativos que enaltecem a grandeza da floresta e sua importância para o planeta são desproporcionais à atenção dada aos povos que nela habitam.

Devido às condições geográficas e a outros fatores, o acesso a serviços essenciais pelas comunidades ribeirinhas é complexo – situação que torna a população infantil vulnerável. Tais riscos possuem estreita conexão com a qualidade de vida e com uso sustentável do patrimônio natural da Amazônia no futuro, quando se sabe que as crianças de hoje serão os guardiões da floresta no amanhã.

Esse e outros desafios peculiares de regiões isoladas onde o barco constitui o principal meio de transporte motivaram a busca de um novo caminho, trilhado a partir da concepção de um programa estratégico: o Primeira Infância Ribeirinha (PIR)⁴, com metodologia inovadora baseada na construção de um modelo de visitação familiar e na capacitação dos agentes comunitários de saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) mais relacionados com a Primeira Infância



A construção de um modelo para a Amazônia

Como tornar a primeira infância um fator de bem-estar e desenvolvimento

Idealizado a partir da contribuição de especialistas em saúde da criança e da troca de experiências com outras iniciativas brasileiras, como a Primeira Infância Melhor, do governo do Rio Grande do Sul, o PIR nasceu em 2012 com a marca da aquisição e difusão do conhecimento. Com base no princípio de que as pessoas devem ser as principais beneficiárias e agentes do desenvolvimento sustentável, os passos seguidos pela iniciativa abrangem o desenvolvimento da metodologia, o monitoramento de campo e a análise de resultados para replicação como política pública no Amazonas e em toda a Região Norte.

Na escala-piloto, o projeto foi aplicado em comunidades ribeirinhas de três municípios amazonenses, na região do rio Negro: Iranduba, Manacapuru e Novo Airão. O modelo baseou-se na constatação científica, em várias partes do mundo, de que um programa abrangente – que ofereça cuidados de saúde, boa nutrição e ambiente seguro e estimulante no início da vida – pode gerar benefícios expressivos à formação das crianças⁵.

O Primeira Infância Ribeirinha é apoiado pela Fundação Bernard Van Leer, Bradesco, Samsung, Johnson & Johnson, Edenred, EMS, Secretaria de Estado de Saúde (Susam), além de contar com a parceria do PIM e fazer parte da Rede Nacional de Primeira Infância.

Capacitar e reconhecer o valor do agente comunitário faz toda a diferença

Rhamilly Karam
COORDENADORA DO PROJETO
Fundação Amazonas Sustentável

A METODOLOGIA PASSO A PASSO

1 → 2 → 3



Oficinas de gestores estaduais e municipais de saúde



Linha de base (pesquisa) do público atendido

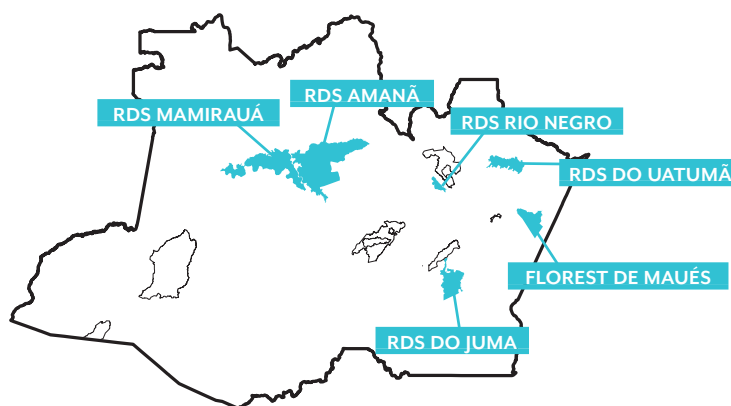


Avaliação das dimensões de desenvolvimento das crianças de zero a seis anos

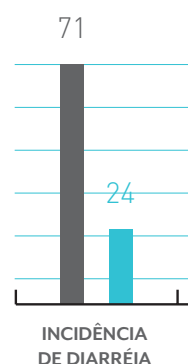


Elat Model

Região alvo do projeto



Acompanhamento de crianças



A força da capacitação e do empoderamento

A primeira etapa da metodologia consiste na realização de um diagnóstico de práticas existentes e no desenvolvimento de um novo modelo de visita familiar desde os primeiros sinais de gravidez até o menino ou a menina completar seis anos. Gestantes e crianças de até 3 anos recebem visita ao menos quinzenal e cada agente de saúde comunitário cuida no máximo de 80 famílias.

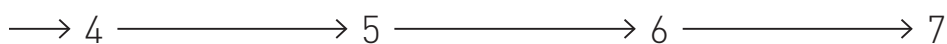
Com base no perfil do público atendido e nos desafios da atenção às crianças nesta faixa etária, elaboram-se indicadores de desenvolvimento infantil em diferentes dimensões: cognitiva, socioafetiva, motora e da linguagem.

Inicia-se, então, o processo de capacitação dos agentes comunitários de saúde, com duração de 18 meses em cinco etapas, seguidas por supervisões de campo. A partir de um olhar abrangente e humanizado, o trabalho tem nesta fase o objetivo de construir conjuntamente

um guia de visita em que estão previstas desde tarefas e brincadeiras educativas até o aconselhamento sobre aleitamento materno e alimentação saudável, por exemplo.

A capacitação discute a importância do desenvolvimento infantil saudável e as formas de monitorá-lo. Além disso, reforça a necessidade da caderneta da criança, onde se faz o acompanhamento das vacinas, e a atenção à higiene bucal e a doenças comuns na infância. Entre os pontos relevantes do método, está o ato de brincar e gerar estímulos ao crescimento neuromotor.

Na fase final, o processo permite o monitoramento de resultados e a troca de experiências em busca de melhorias e novos avanços – como é o caso de um projeto de aplicativo para celular e tablet com capacidade de processar indicadores de primeira infância e apontar soluções práticas no momento das visitas familiares.



Elaboração do modelo de Visitação



Supervisões de visitas de agentes comunitários de saúde à famílias

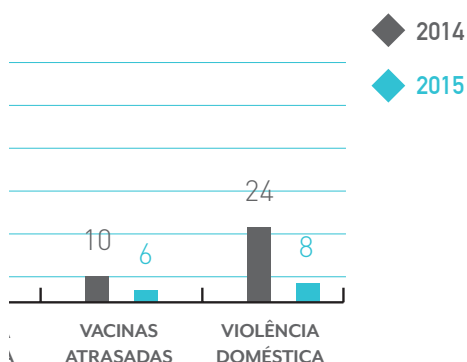


Consolidação do projeto nos municípios



Capacitações para agentes comunitários de saúde

Fortalecimento do bem-estar das crianças da RDS Rio Negro



Principais pilares

- Visitação domiciliar
- Agente comunitário de saúde
- Cuidadores familiares e lideranças comunitárias
- Crianças de 0 a 6 anos e gestantes

A importância dos agentes comunitários de saúde

O método aplicado pelo PIR tem como diferencial estratégico o fortalecimento dos agentes comunitários de saúde (ACS) no contexto de um trabalho humanizado nas visitas às famílias ribeirinhas, com benefícios para a qualidade de vida da comunidade como um todo. A intervenção desses profissionais – assim empoderados – pode ter um efeito multiplicador para mobilizar práticas locais saudáveis, catalisando melhorias também na cultura, educação, renda e meio ambiente. Além de levar informações importantes às comunidades ribeirinhas, os ACS trazem de volta resultados úteis ao planejamento das ações.

“Além da orientação básica em saúde, temos um valioso papel social, quase como membros das famílias

Veríssima da Costa
AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE

Comunidade NS^o do Perpétuo Socorro, Iranduba

O poder da transformação local

O cuidado com a limpeza chama a atenção na comunidade Camará, no município de Iranduba (AM), às margens do rio Negro. O cenário é resultado de um trabalho que começa dentro das casas, nas visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde. “Com persistência, uma hora a realidade muda”, afirma Meire de Souza Ramos, 36 anos, agente que mobilizou o povoado em mutirões para recolhimento de lixo e busca de solução contra a antiga prática de queimá-lo nos quintais. Os moradores embarcaram na ideia e conseguiram que a prefeitura iniciasse o serviço de coleta em barcos.

“Após a capacitação do PIR, fiz as conexões entre os temas da saúde e meio ambiente e verifiquei que os surtos de diarreia na comunidade estavam associados à sujeira e à falta de higiene”, conta Meire. Ela mostra uma caixa organizadora onde guarda alguns de seus mais importantes instrumentos de trabalho: jogos de encaixe e argolas, por ela confeccionados, para estimular as crianças à percepção de cores e formas geométricas. Um dos módulos da capacitação do PIR promove a autonomia da criatividade lúdica dos agentes para reciclar materiais e utilizá-los no estímulo às crianças, de acordo com a faixa etária.

Da orientação para não substituir o aleitamento materno por chazinhos à importância de sempre buscar o diário e conversar com a criança, muita coisa mudou na rotina de trabalho da agente, que visita 36 famílias, três vezes por semana, em duas comunidades: “no passado, a prática se resumia em tirar medidas de peso e altura e crianças iam para a escola sem conseguir sequer segurar o lápis, devido à baixa coordenação motora”.

“Com a orientação da agente comunitária, passei a conversar mais vezes com meu filho

Núbia dos Santos
MÃE ATENDIDA PELO PIR

Lições aprendidas

Resultados atestam os impactos e lançam novos desafios

A melhor atenção à saúde infantil com ênfase no desenvolvimento integral exige monitorar indicadores para a faixa etária de 0 a 6 anos, beneficiada pelo PIR. A principal referência é o relato de familiares e agentes comunitários de saúde. Como resultado, além dos ganhos nas dimensões intelectual e motora das crianças (quadro abaixo), a iniciativa induz mudanças positivas no comportamento e na vida dos familiares e cuidadores. Eles passam a ter maior conhecimento sobre as etapas do desenvolvimento, estimulam os filhos por meio de jogos, leituras e canções, e adotam práticas de higiene e alimentação saudável. O vínculo com a criança é fortalecido, com reflexo no ambiente doméstico mais harmonioso.

Em paralelo, o método beneficia os agentes comunitários de saúde: capacitados para temas como desenvolvimento infantil e gestação, relatam melhora na auto-

estima ao ver o seu papel reconhecido nas comunidades. Por fim, o PIR fortalece instituições protagonistas na elaboração de políticas públicas que ampliem os aprendizados do programa para outras regiões.

Mas existem desafios: a escassez de dados sobre as áreas mais isoladas do Estado, a existência de diferentes realidades para a saúde pública na região, o alto custo logístico devido às grandes distâncias, a dependência das prefeituras por repasses de verbas estaduais e federais e, ainda pior, a imprecisão das estatísticas populacionais que determinam esses valores. Há um longo caminho pela frente. Pelos resultados aferidos, o PIR comprova a eficiência de uma inovação que chega à etapa de amadurecimento na perspectiva de consolidar um modelo de formação integral das crianças – futuros adultos, agentes do desenvolvimento sustentável.

O futuro da
Amazônia
depende do
cuidado com as
crianças de hoje

Virgílio Viana
SUPERINTENDENTE GERAL DA
FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL

Benefícios da metodologia

- ✓ Melhora a capacidade de desenhar, pintar e cortar;
- ✓ Promove maior habilidade na hora de se vestir;
- ✓ Induz participação e autonomia no ambiente doméstico;
- ✓ Desenvolve o vocabulário da criança;
- ✓ Aprimora a orientação sobre aleitamento materno;
- ✓ Estimula o aumento das consultas pré-natal;
- ✓ Proporciona maior cuidado com a higiene e a saúde bucal da criança;
- ✓ Gera maior consciência das famílias contra práticas domésticas de risco;

Desafios

- ✓ Disseminar a importância da atenção a primeira infância nas estruturas de saúde básica governamental;
- ✓ Garantir os direitos básicos de saúde, educação e assistência social;
- ✓ Diminuir a rotatividade no quadro de agentes comunitários de saúde;
- ✓ Disseminar e fomentar o respeito aos direitos da criança e adolescente;
- ✓ Ampliar política pública para a Amazônia profunda.

Soluções

- ✓ Desenvolvimento de materiais e estruturas de formação para Agentes de Saúde adaptadas à realidade ribeirinha;
- ✓ Ampliação de parcerias que tem estimulado Município e estado a investir em saneamento básico e em educação;
- ✓ Contratação de servidores por concurso público, e não por nomeação política;
- ✓ Melhoria das infraestruturas públicas de atendimento às crianças e adolescentes nos municípios;
- ✓ Ampliar rede de ação em saúde pública otimizando investimentos públicos no setor.

A Fundação Amazonas Sustentável tem a missão de promover o envolvimento sustentável, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades moradoras e usuárias das unidades de conservação no Estado do Amazonas.

MANAUS / AMAZONAS
RUA ÁLVARO BRAGA, 351 - PARQUE 10
CEP 69055 660
(92) 4009-8900 / 0800-722-6469

SÃO PAULO / SÃO PAULO
Rua Cláudio Soares, Edifício Ahead no 72
sala 1109, Pinheiros CEP 05422-030
+55 (11) 4506-2900

comunicacao@fas-amazonas.org



1 - CENTER ON DEVELOPING CHILD (2007). **The Timing and Quality of Early Experiences Combine to Shape Brain Architecture**. Working Paper No. 5.
2 - YOUNG, M.E.; RICHARDSON, L.M. **Desenvolvimento da Primeira Infância**: da avaliação à ação: uma prioridade para o crescimento e a equidade. São Paulo: Fundação Maria Cecília Vedigal.
3 - Early, D.M., Maxwell, K.L., Burchinal, M., Alva, S., Bender, R.H., Bryant, D. e outros (2007). **“Teachers’ education, classroom quality, and young children’s academic skills: results from seven studies of preschool programs”**, Child Development, 78, 558-580.
4 - Desenvolvido por meio da cooperação entre a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), a Bernard van Leer Foundation e a Secretaria e Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM). A FAS é a aglutinadora e catalisadora do projeto, liderando a articulação dos atores municipais, juntamente com a SUSAM, além de operacionalizar as ações em campo e as relações com as comunidades.
5 - IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Primeira Infância Ribeirinha, São Paulo, 2014.